

Novembro de 1897

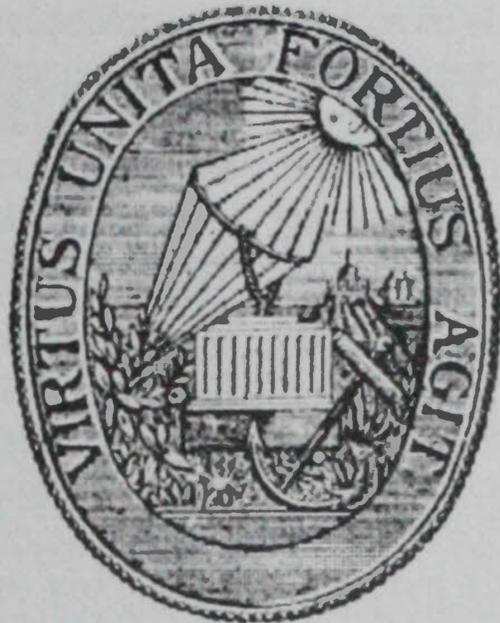
No dia 4 de Novembro de 1897 – há um século – iniciou-se o ensino da Electrotecnia na Academia Politécnica do Porto, na cadeira de Tecnologia Industrial.

A Academia Politécnica do Porto era uma escola de ensino superior "especialmente destinada a formar engenheiros civis de obras públicas, minas e indústria, e a habilitar para comerciantes", ministrava ainda "cursos preparatórios para admissão na escola do exército, escola naval, escolas médico-cirúrgicas e de farmácia", segundo a revisão do seu regulamento aprovada em 1888. Para além dessa missão específica, a Academia Politécnica do Porto era, desde a sua fundação em 1837, uma escola de ensino técnico superior, herdeira dos estabelecimentos de ensino com que os bons burgueses do Porto tinham dotado a sua cidade: em 1762 a Aula de Náutica, a que se juntou em 1779 a Aula de Debuxo e Desenho e a que sucedeu em 1803 a Academia Real de Marinha e Comércio.

Mas a evolução da técnica e da sociedade tinham alterado os interesses dos estudantes, de tal forma que, a partir de 1889, o Conselho Escolar começou a reclamar do Governo a alteração das condições de ensino. Em Outubro de 1897, por Decreto, acabou a cadeira do Comércio, então já muito pouco frequentada, a qual foi "substituída por uma cadeira de Tecnologia Industrial que compreenderá principalmente o ensino da Electrotecnia e das Indústrias Químicas". Logo nesse ano lectivo de 1897-1898 se iniciou a leccionação da nova cadeira pelo lente Doutor José Pedro Teixeira, que em 1898 se tornou lente proprietário da 17ª Cadeira (Tecnologia Industrial).

A primeira lição da cadeira de Tecnologia Industrial no ano lectivo de 1897-1898 teve lugar no dia 4 de No-

1897-1898



1997-1998

vembro, e o ensino prolongou-se até 15 de Junho de 1898, com lições de duas horas três vezes por semana, tendo sido ministradas 73 lições. Nesse primeiro ano lectivo o programa adoptado foi exclusivamente de Electrotecnia, tendo sido seguido o livro de Eric Gerard "*Leçons sur L'Électricité*", obra destinada ao ensino que reproduzia o curso adoptado no Instituto Electrotécnico Motefiore anexo à Universidade de Liège.

Desenvolvendo-se em dois grossos volumes, nesse curso eram tratados o magnetismo, a electricidade, o electromagnetismo e a indução electromagnética, seguindo-se o estudo das medidas eléctricas, incluindo os métodos e os aparelhos, assim como dos pares termoeléctricos e dos diferentes tipos de pilhas e de acumuladores. A restante parte do Curso impressa no primeiro volume é dedicada ao estudo das máquinas eléctricas, englobando a descrição das máquinas, a teoria de funcionamento, os métodos de ensaio e o estudo de um projecto de máquina. No segundo volume, que é dedicado às aplicações industriais, eram apresentadas a distribuição da energia eléctrica

e a aparelhagem dedicada, as canalizações eléctricas aéreas e subterrâneas, e a utilização dos motores eléctricos (incluindo a transmissão de força e a tracção eléctrica). Seguiu-se uma parte dedicada à telegrafia e à telefonia, apenas nos seus aspectos de aplicação da electricidade. Os últimos capítulos eram dedicados à iluminação e incluía a descrição de algumas centrais (fábricas) produtoras de energia eléctrica, à electrometalurgia e à electroquímica.

Este curso primordial de Electrotecnia, embora extenso, tinha um carácter altamente descritivo, mas que era atenuado pela qualidade de exposição do autor do livro adoptado. O curso estava também dotado de uma exemplificação baseada no estudo de projectos concretos citados em artigos das revistas técnicas da época. Também apresentava estudos com o projecto dos diferentes tipos de máquinas eléctricas. É de notar o carácter descritivo do estudo das telecomunicações, apesar do desenvolvimento atingido já pelo serviço telegráfico e telefónico nessa época, na Europa e na cidade do Porto.

Em cada época do passado a iniciativa dos homens portuenses de negócio criara, com custo e sacrifício, a Escola de ensino superior que melhor correspondia às necessidades profissionais da cidade. Em 1897, quando às portas da Academia passavam já os carros eléctricos e no centro da cidade havia iluminação eléctrica pública, a Academia Politécnica integrou nos seus cursos uma cadeira onde os engenheiros em formação podiam aprender a aplicar a Electricidade. O resultado desta iniciativa, continuada e engrandecida pelas gerações seguintes, está bem patente na Obra que os Engenheiros Electrotécnicos formados pela Universidade do Porto criaram neste País. □

Leia, Assine, Divulgue, Colabore e Participe na *ELECTRICIDADE*